TODOS CONTAM: EDUCAÇÃO FINANCEIRA INCLUSIVA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Marina Ribeiro Ventura, Laura Pacheco de Souza, Marianne Zwilling Stampe

INTRODUÇÃO

Diante do crescimento no número de diagnósticos de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), a educação financeira infantil assume como prioridade a adaptação de materiais pedagógicos sensoriais e lúdicos às singularidades de crianças neurodivergentes, com base no conceito de neurodiversidade (ARANOVICH, 2024) e nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). A metodologia partiu da revisão dos materiais didáticos já utilizados nas oficinas do Programa CRIAFIN, proposto por meio de uma parceria entre o Instituto Brasileiro de Finanças (IBF) e a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), com apoio financeiro da FAPESC. O objetivo geral deste trabalho foi adaptar e validar os materiais de educação financeira do Projeto Din-dim, organizados em torno das mini-cidades e dos tabuleiros das "12 Descobertas", de modo a garantir acessibilidade e inclusão de crianças com TDAH e TEA no processo de alfabetização financeira na primeira infância.

DESENVOLVIMENTO

A revisão partiu dos materiais didáticos e sensoriais do Din-dim/CRIAFIN, fundamentados na economia comportamental de Kahneman (2012), como os tabuleiros dupla-face das lojinhas (Feira, Supermercado e Loja de Brinquedos), o verso azul representando a conta bancária e os acessórios de simulação de meios de pagamento. Esses recursos foram revisados e adaptados com apoio de especialista em neurodiversidade, à luz do Desenho Universal para a Aprendizagem e das contribuições da psicologia histórico-cultural para a compreensão das práticas escolares inclusivas (CORDEIRO et al., 2022), seguindo também experiências de inclusão de crianças autistas na escola comum (GOMES; RIBEIRO, 2023). As adaptações contemplaram a inclusão de pictogramas e comunicação alternativa nas etapas das "12 Descobertas", rotinas visuais de antecipação de cada atividade, apoio tátil complementar ao kit físico das mini-cidades e reorganização do ambiente da sala com foco em previsibilidade e regulação da atenção.

A aplicação está em andamento e conta com apoio de bolsistas em campo na adaptação desses materiais conforme as diretrizes inclusivas definidas pela equipe, no acompanhamento das crianças e na organização dos registros de observação e das entrevistas com os educadores. As versões adaptadas estão sendo aplicadas em três turmas de crianças de 4 a 6 anos em creches de Florianópolis, priorizando estudantes com laudo de TDAH ou TEA, ao longo das três etapas temáticas do método (Como gastar o dinheiro, O que é o dinheiro e Como conquistar o dinheiro). A coleta de dados inclui observação sistemática em sala, registro em diário de campo e entrevistas semiestruturadas com os educadores responsáveis pelas turmas, cujo conteúdo vem sendo sistematizado pelas bolsistas para subsidiar a análise qualitativa dos resultados.

RESULTADOS

Até o momento, as adaptações resultaram em um conjunto de recursos visuais de apoio: cartões de rotina, pictogramas de antecipação das etapas de cada descoberta e roteiros de mediação simplificados para os vieses comportamentais trabalhados no método (excesso de confiança, prova social e status quo). A Figura 1 (Anexo) ilustra o apoio visual produzido para

a Descoberta 1, com pictogramas dos estabelecimentos comerciais e dos itens de compra utilizados para antecipar a atividade e apoiar a compreensão da rotina pelas crianças com TEA e TDAH. Como as aplicações em campo ainda estão em andamento, ainda não há retorno consolidado sobre o efeito dessas adaptações junto às crianças neurodivergentes participantes. A observação sistemática em sala, o diário de campo e as entrevistas com os educadores seguem em curso e subsidiarão essa análise nas próximas etapas do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adaptação dos materiais de educação financeira à luz do Desenho Universal para a Aprendizagem representa um passo relevante para ampliar a participação de crianças neurodivergentes, sem descaracterizar a proposta pedagógica original do Din-dim/CRIAFIN. Os efeitos concretos dessas adaptações sobre o engajamento e a aprendizagem das crianças ainda dependem da conclusão das aplicações em campo, atualmente em curso. Ainda assim, o trabalho já reforça a relevância de projetos de extensão e pesquisa que aliem letramento financeiro e inclusão desde a primeira infância, contribuindo para a construção de práticas mais equitativas na Educação Infantil.

Palavras-chave: educação financeira infantil; neurodiversidade; desenho universal para a aprendizagem; inclusão escolar; educação infantil.

ANEXOS



Figura 1. *Apoio visual da Descoberta 1: pictogramas de estabelecimentos comerciais e itens de compra utilizados para antecipar a atividade junto às crianças neurodivergentes.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANOVICH, Vanessa. Entenda o que é neurodiversidade e por que é uma luta também política. Humanista, UFRGS, 2024.

CORDEIRO, M. L. S. et al. Inclusão e diferença: contribuições da psicologia histórico-cultural para compreender as práticas escolares. Educação & Realidade, 2022.

GOMES, R. G. B.; RIBEIRO, M. V. C. Ensino de crianças autistas na escola comum: práticas pedagógicas e inclusão. Revista Brasileira de Educação, 2023.

KAHNEMAN, Daniel. Rápido e Devagar: Duas Formas de Pensar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.